



INDICADORES INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Faturamento e horas trabalhadas aumentam em novembro

Os Indicadores Industriais de novembro trazem duas notícias positivas: na comparação com o mês anterior, registra-se crescimento das horas trabalhadas na produção e, sobretudo, do faturamento real da indústria. Apesar disso, não há um quadro de recuperação delineado. A utilização da capacidade instalada (UCI) ficou em 76,6% (apenas 0,1 ponto percentual acima do piso da série) e os indicadores do mercado de trabalho mostraram queda. A comparação anual dos indicadores continua a mostrar quedas expressivas.

O faturamento real mostrou aumento em novembro de 4,5% na comparação com outubro, descontados os efeitos sazonais. As horas trabalhadas na produção também cresceram na mesma base de comparação, ainda que em menor intensidade, 0,7%. Na comparação com o registrado em novembro de 2015, contudo, os índices continuam apresentando queda: de 9,9% no faturamento e de 5,5% nas horas trabalhadas. Os dados do mercado de trabalho, por sua vez, reafirmaram tendência de piora. Os índices dessazonalizados recuaram, na comparação mensal, 0,3% (emprego), 2,1% (massa salarial) e 1,5% (rendimento médio real).

Indicadores industriais - novembro 2016

Varição frente a outubro de 2016 - com ajuste sazonal



FATURAMENTO REAL
Aumento de 4,5%



EMPREGO
Queda de -0,3%



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO
Aumento de 0,7%



MASSA SALARIAL REAL
Queda de -2,1%



**UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE
INSTALADA**
Aumento de 0,1 ponto percentual



RENDIMENTO MÉDIO REAL
Queda de -1,5%



Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



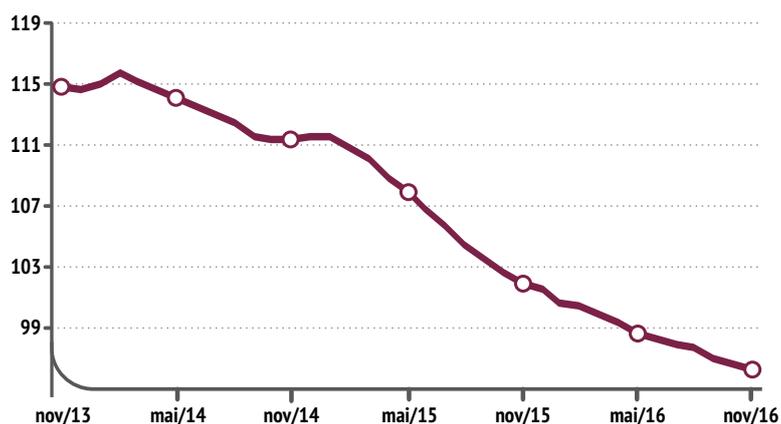
Faturamento da indústria cresce

O faturamento da indústria aumentou 4,5%, após o ajuste sazonal. O aumento mais que compensa a queda do mês anterior, que havia sido de 3,3%. O faturamento real acumulado até novembro de 2016 é 12,8% menor que o acumulado nos mesmos meses de 2015.



Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



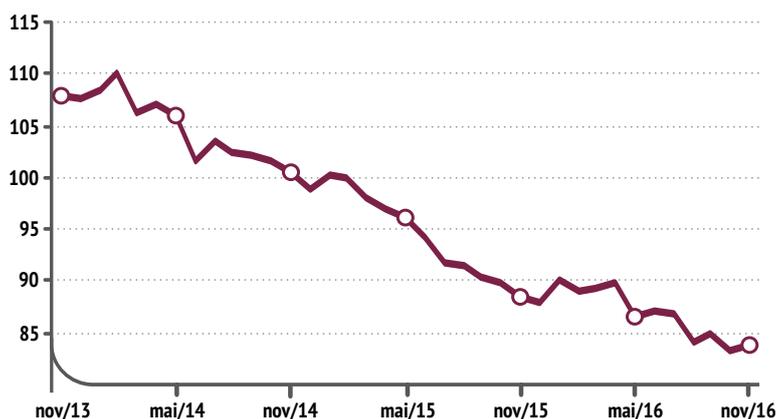
Emprego industrial permanece em queda

O emprego recuou 0,3% em novembro, descontados os efeitos sazonais. O emprego está próximo de completar dois anos ininterruptos de contração: já são 22 meses de queda na série dessazonalizada. Ao se comparar o acumulado do ano até novembro de 2016 com o de 2015, a queda do emprego alcança 7,8%.



Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



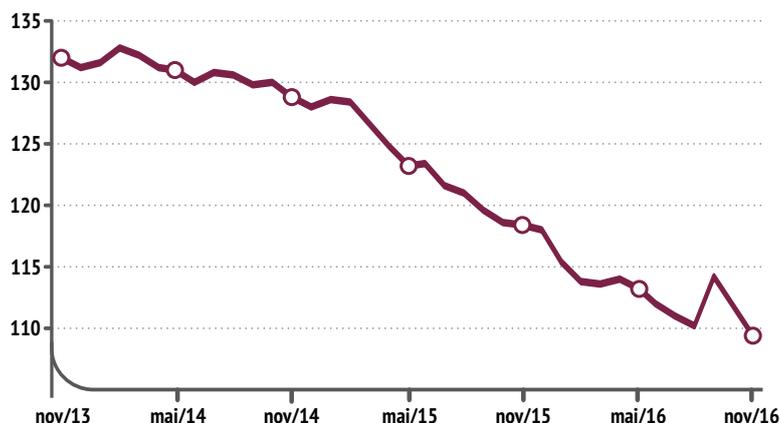
Horas trabalhadas na produção aumentam

As horas trabalhadas na produção aumentaram 0,7% em novembro, na série livre de efeitos sazonais. O aumento reverte apenas parcialmente a queda registrada em outubro (recluo de 1,9% frente ao mês anterior). As horas trabalhadas acumuladas até novembro de 2016 são 8,2% menores que o registrado em igual período de 2015.



Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

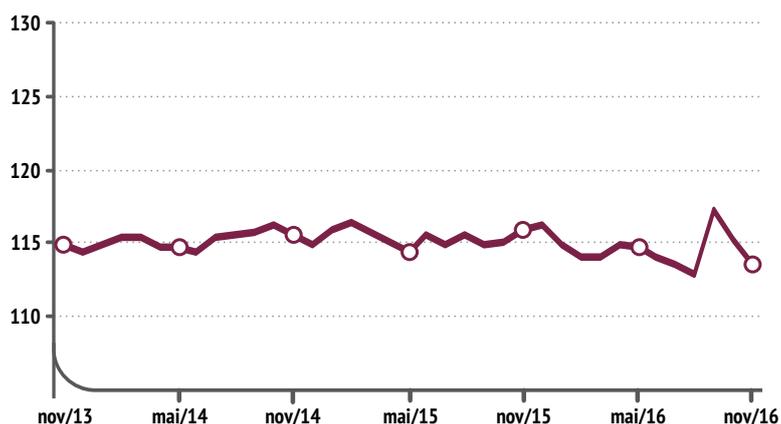
Massa salarial em queda

A massa salarial recuou 2,1% em novembro em termos dessazonalizados. A queda é a segunda consecutiva na comparação mensal. Comparando o acumulado de janeiro a novembro de 2016 com o de 2015 a queda é de 8,6%.



Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

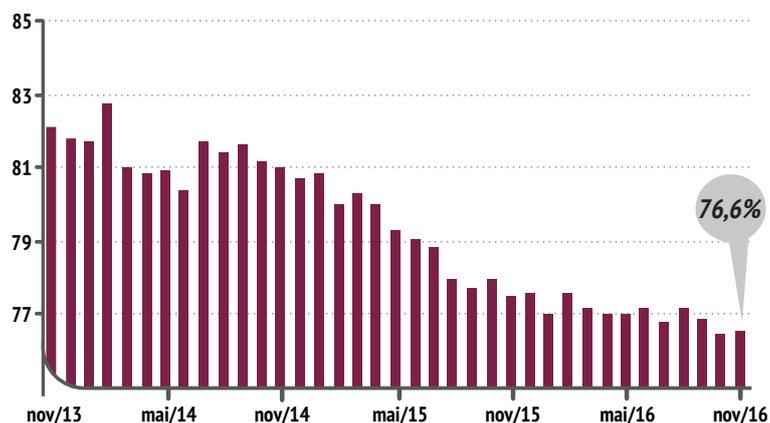
Rendimento recua pelo segundo mês consecutivo

O rendimento médio real do trabalhador da indústria recuou 1,5% em novembro na comparação com o mês anterior, na série livre de efeitos sazonais. As duas quedas consecutivas (em outubro a queda havia sido de 1,6%) não foram suficientes para reverter todo o crescimento observado em setembro (3,8%), de forma que o rendimento permanece acima do registrado em agosto. No acumulado do ano até novembro, o rendimento recuou 0,9% na comparação com o mesmo período de 2015.



Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



Deflator: INPC-IBGE

Utilização da capacidade instalada continua muito baixa

Após atingir o menor valor da série histórica em outubro, a utilização da capacidade instalada aumentou 0,1 ponto percentual e passou a registrar 76,6% em novembro. O percentual médio da UCI em 2016 está 2,0 pontos percentuais abaixo do registrado em igual período em 2015 e 5,0 pontos percentuais abaixo do percentual médio registrado entre 2003 e 2014 (janeiro-novembro).



Resumo dos resultados – Indicadores industriais

VARIAÇÃO PERCENTUAL	NOV16/OUT16	NOV16/OUT16 DESSAZ.	NOV16/NOV15	JAN-NOV16/ JAN-NOV15
Faturamento real ¹	2,3	4,5	-9,9	-12,8
Horas trabalhadas na produção	-1,3	0,7	-5,1	-8,2
Emprego	-0,9	-0,3	-5,5	-7,8
Massa salarial real ²	4,9	-2,1	-7,7	-8,6
Rendimento médio real ²	5,8	-1,5	-2,3	-0,9

1 Deflator: IPA/OG-FGV - 2 Deflator: INPC-IBGE

PERCENTUAL MÉDIO	NOV16	OUT16	NOV15
Utilização da capacidade instalada	77,5	77,6	78,3
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	76,6	76,5	77,5



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

www.cni.org.br/indindustriais